

‘É a primeira vez que País cresce com superávit’

Henrique Meirelles adota discurso no qual pede prioridade às reformas microeconômicas

ANDRÉ PALHANO

Num discurso bastante otimista, repetido em diferentes eventos realizados ontem em São Paulo, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, afirmou que é a primeira vez na história da economia brasileira que o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) vem acompanhado de um superávit em conta corrente no País. Meirelles disse estar convencido de que a economia está num ritmo de crescimento sustentado e enfatizou que as políticas voltadas para o crescimento não devem se restringir a apenas um ou dois anos, mas sim no médio e longo prazos.

O presidente do BC garantiu que vários indicadores de solvência externa encontram-se hoje em níveis bem mais confortáveis do que no passado recente e afirmou que “o maior desa-

fio hoje para o País” é aumentar a sua taxa potencial de crescimento.

“A preocupação com a sustentabilidade desse crescimento é normal, mas é importante termos a consciência de que estamos nesta rota”, afirmou Meirelles, reiterando que somente essa consciência fará com que a confiança do empresário seja retomada e, dessa maneira, ele voltará a investir. Segundo ele, as chamadas microreformas “são da maior importância”.

As declarações de Meirelles são um indicativo de que a equipe econômica do governo retomou os esforços de retirar o debate da macroeconomia, que acredita estar bem encaminhada, e levá-lo para o campo microeconômico. Houve um ensaio nesse sentido no começo do ano, quando o cenário para a economia era de “céu de brigadeiro” (expressão utilizada

na época por um dos diretores do BC), mas tudo acabou ficando em segundo plano diante do escândalo político envolvendo o governo e, depois, da enorme volatilidade provocada pela mudança da percepção sobre a trajetória dos juros americanos. Os discursos mais recentes de representantes da equipe econômica apontam, no entanto,

que o governo pretende colocar a extensa agenda microeconômica – em boa parte pendente de votações no Congresso Nacional – de volta ao centro do debate.

“Agora que a macroeconomia vai bem, agora que o País está crescendo de forma sustentada, agora que temos saldos comerciais expressivos, que temos pela primeira vez superávit nas contas correntes com crescimento, agora que temos um melhor perfil da dívida pública; tudo isso nos dá condições para que a gente possa

se dedicar exatamente às reformas da microeconomia, que têm por finalidade aumentar ao longo do tempo a taxa de crescimento potencial da economia e aumentar o nível de investimento”, afirmou Meirelles, que em mais de uma ocasião definiu este como “grande desafio” do País.

Segundo Meirelles, O BC tem dois papéis a desempenhar nesse processo, que classificou de “bem visto”, de migração do debate macro para o micro: 1) o principal, de manter a estabilidade dos preços e; 2) cumprir funções específicas de aprimoramento para algumas áreas sob sua tutela, como o acordo com o Conselho Administrativo de Desenvolvimento Econômico (Cade) para a transferência de parte das atribuições de fiscalização na competição entre os bancos, os avanços na normatização do sistema financeiro e da área cambial e na maior disseminação dos canais de distribuição do crédito. “Temos uma série de medidas que vêm sendo desenvolvidas”, resume.

MANTER A ESTABILIDADE É A PRINCIPAL PREOCCUPAÇÃO